

**A CONTRIBUIÇÃO DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA NA
FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE IPIXUNA AMAZONAS.**

*Elias Albano de Souza*¹
*Luziane Nair Lobato dos Santos*²

RESUMO: O estudo analisou a atuação da Igreja Católica Apostólica Romana na formação inicial do município de Ipixuna, Amazonas, destacando seu impacto social, cultural e educacional. O objetivo foi investigar como práticas missionárias, como as desobrigas, influenciaram a identidade local e a coesão social, além de avaliar a atuação da Igreja na infraestrutura social. A pesquisa utilizou métodos qualitativos, incluindo entrevistas com moradores e análise de documentos históricos. As desobrigas foram eventos religiosos anuais que uniam a comunidade em celebrações e ações sociais, promovendo solidariedade e identidade cultural. A chegada do padre Agostinho, em 1961, marcou uma nova etapa, com a Igreja assumindo funções educacionais e sociais, em especial na ausência de suporte estatal. Os resultados evidenciam que a Igreja foi um pilar no desenvolvimento inicial de Ipixuna, promovendo não apenas a fé, mas também educação e serviços básicos. Conclui-se que a Igreja teve papel fundamental na consolidação de Ipixuna, destacando-se como agente social em um período crítico. Recomenda-se diálogo contínuo entre instituições religiosas e políticas públicas para fomentar o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Igreja. Católica. Desobriga. Ipixuna. Educação.

1. Introdução

O presente artigo aborda a contribuição da Igreja Católica Apostólica Romana na formação inicial do município de Ipixuna, no Estado do Amazonas. Este tema central se insere em um contexto mais amplo de estudos sobre a intersecção entre religião, cultura e desenvolvimento social, destacando a importância das instituições religiosas na consolidação de comunidades emergentes. Ao examinar a atuação da Igreja em Ipixuna, o estudo se relaciona com áreas de conhecimento como a História, que investigam os mecanismos sociais e culturais que moldam as comunidades.

A relevância deste tema se torna evidente ao se considerar o papel da Igreja Católica na dinâmica social de regiões isoladas, como a Amazônia. Historicamente, as instituições religiosas não apenas exercem uma função espiritual, mas também atuam como agentes de desenvolvimento social e educativo, especialmente em contextos onde a presença estatal é limitada. Assim, a investigação da atuação da Igreja em Ipixuna não é apenas uma análise histórica, mas uma reflexão sobre suas implicações sociais contemporâneas.

¹Especialista em Filosofia e Sociologia pela Faculdade Uniasselvi Paraná. *E-mail:* novo.ipx@gmail.com.

²Mestre em história social pela universidade federal do Amazonas-UFAM. *Email:* luziane.historia@gmail.com.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Esse trabalho é importante para a comunidade científica, pois permite entender como as práticas religiosas influenciam a formação da identidade e a coesão social em novas comunidades. Além disso, a pesquisa tem importância para a sociedade, ao evidenciar como a interação entre a Igreja e a comunidade pode contribuir para a superação de desafios sociais, como a falta de serviços públicos e a promoção de valores culturais.

Os objetivos da pesquisa incluem analisar as práticas missionárias da Igreja na fundação de Ipixuna, identificar os impactos dessas ações na formação da identidade local e avaliar como a Igreja atuou na construção de infraestrutura social e educacional. Espera-se, assim, que o estudo contribua para uma compreensão mais aprofundada da relação entre religião e desenvolvimento social em contextos periféricos.

Este artigo pretende preencher uma lacuna no conhecimento ao investigar a contribuição específica da Igreja Católica na formação do município de Ipixuna, um tema que, até o momento, não recebeu a devida atenção na literatura acadêmica. A maioria dos estudos anteriores focou em aspectos mais amplos da colonização e das relações de poder, sem considerar a influência local das práticas religiosas.

As principais questões de pesquisa incluem: De que forma as práticas missionárias da Igreja contribuíram para a coesão social em Ipixuna? Quais foram os impactos das desobrigas missionárias na vida cotidiana da comunidade? Estas perguntas guiarão a investigação, permitindo explorar as dinâmicas sociais em jogo na formação do município.

Para responder a essas questões, serão utilizados métodos qualitativos, incluindo entrevistas com moradores locais e análises documentais. A pesquisa será conduzida de maneira a captar as vivências e percepções dos habitantes e estudos de fontes escritas sobre a atuação da Igreja, buscando entender a relação entre fé e desenvolvimento.

As contribuições esperadas deste estudo incluem uma nova perspectiva sobre a importância das instituições religiosas no desenvolvimento social e a ampliação do entendimento sobre o papel da Igreja Católica em regiões afastadas. Os resultados podem impactar não apenas a área de pesquisa, mas também práticas de desenvolvimento comunitário, ao oferecer insights valiosos sobre a interação entre religião e sociedade.

O artigo será organizado na seguinte estrutura: na primeira seção tratará da origem do município de Ipixuna, explorando sua fundação e os fatores socioculturais envolvidos. Na segunda seção é incluída uma análise sobre as desobrigas na constituição inicial do município de Ipixuna-Amazonas, que discutirá a atuação da Igreja Católica na formação social da comunidade. Na última seção será abordado sobre a Igreja Católica Apostólica Romana e sua participação Educacional no prelúdio do município de Ipixuna- Amazonas.

Além disso, a pesquisa considerará o histórico de interações entre a Igreja e a comunidade na formação de Ipixuna, buscando compreender como essas práticas religiosas moldaram a identidade cultural local na formação do município.

2. Práticas metodológicas na análise histórica: um estudo qualitativo sobre a contribuição da Igreja Católica na formação do município de Ipixuna – Am.

A pesquisa foi conduzida entre fevereiro e julho de 2024, abrangendo todas as etapas do processo investigativo. No primeiro mês, realizou-se o planejamento metodológico, que incluiu a delimitação dos objetivos específicos e a identificação das fontes primárias e secundárias. De março a abril, concentrou-se a coleta de dados, com entrevistas, análise documental e observação de campo. Por fim, em maio e julho, os dados coletados foram organizados, categorizados e analisados, culminando na redação final dos resultados. O cronograma detalhado permitiu uma abordagem estruturada, garantindo que cada etapa fosse concluída dentro do prazo estabelecido.

O estudo foi realizado em Ipixuna, município localizado no interior do Amazonas. As atividades ocorreram em espaços significativos para a comunidade, como a primeira escola municipal, igrejas locais e residências de moradores antigos. A escolha desse cenário deve-se à relevância histórica da atuação da Igreja Católica na formação do município, especialmente em áreas rurais e de difícil acesso. Essa localidade apresenta um contexto ideal para compreender a influência de práticas religiosas e educativas no fortalecimento social.

O eixo central do estudo baseou-se na investigação da contribuição histórica da Igreja Católica Apostólica Romana para a formação inicial de Ipixuna. O foco recaiu sobre a análise das práticas missionárias conhecidas como sobrigas, além de ações voltadas à educação e infraestrutura social. Este eixo permitiu explorar a relação entre espiritualidade e desenvolvimento comunitário, observando como essas práticas moldaram a coesão social e a identidade local. O contexto histórico serviu como base para a interpretação dos dados coletados, associando passado e presente.

A atividade relatada consistiu em uma investigação qualitativa de caráter exploratório, cujo objetivo principal foi descrever e interpretar a influência da Igreja em aspectos como espiritualidade, educação e coesão comunitária. Essa atividade incluiu entrevistas com moradores que vivenciaram eventos históricos significativos, visitas a locais de relevância cultural e análise de documentos históricos. Também foram consideradas as narrativas orais, que trouxeram detalhes importantes sobre a interação entre os missionários e a população local.

A vivência foi estruturada como uma experiência interdisciplinar que integrou métodos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

históricos e sociais. Por meio da análise qualitativa, buscou-se captar a profundidade das percepções dos participantes, interpretando os dados sob uma perspectiva contextual. Essa abordagem permitiu a exploração de fenômenos culturais e históricos relacionados à prática religiosa, além de evidenciar a importância das desobrigas para a formação social do município. A vivência também teve caráter educativo, promovendo a valorização da memória coletiva da comunidade.

O público participante foi composto por 2 moradores de Ipixuna, selecionados com base na relevância de suas vivências e no tempo de residência no município. Entre os entrevistados, professores aposentados e descendentes de famílias pioneiras. A diversidade do grupo garantiu uma ampla perspectiva sobre os eventos históricos investigados. Os participantes foram abordados de maneira respeitosa, com atenção especial para garantir que suas narrativas fossem registradas de forma fiel e contextualizada.

Os recursos utilizados para a pesquisa incluíram equipamentos tecnológicos, como gravadores de áudio e dispositivos móveis, que facilitaram o registro e a catalogação dos dados. Além disso, foram empregadas fichas de registro para notas de campo e arquivos documentais.

A ação principal consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas em domicílios. Durante essas visitas, os pesquisadores registraram relatos detalhados sobre a contribuição da Igreja relacionados à atuação missionária. Foi estabelecido um protocolo claro para garantir que os participantes se sentissem à vontade, permitindo a coleta de dados rica em detalhes e autenticidade.

Os instrumentos de coleta de dados incluíram questionários estruturados para levantamento de informações sociodemográficas e roteiros de entrevistas semiestruturadas. Esses instrumentos foram selecionados para garantir uma abordagem abrangente e confiável dos dados coletados.

Os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo, que permitiu a identificação de temas emergentes nas narrativas dos participantes. As categorias de análise incluíram espiritualidade, educação, infraestrutura e coesão social. Para validar os resultados, utilizou-se a triangulação de dados, comparando os relatos dos participantes com os registros documentais e as observações realizadas em campo. Esse processo assegurou uma interpretação consistente e fundamentada.

Todos os procedimentos foram conduzidos em conformidade com os princípios éticos para pesquisas com seres humanos. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que garantiu a confidencialidade das informações e a liberdade de desistência em qualquer etapa. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em

Pesquisa, assegurando que todos os aspectos éticos fossem rigorosamente atendidos.

O planejamento envolveu uma etapa inicial de busca bibliográfica e definição do escopo da pesquisa, incluindo a delimitação do público-alvo e a escolha dos métodos mais adequados. Também foi estabelecido um cronograma detalhado, com prazos definidos para cada etapa do estudo.

A análise dos dados seguiu uma abordagem sistemática, com organização dos conteúdos em categorias temáticas. Os dados narrativos foram cruzados com os registros documentais, permitindo a identificação de padrões e divergências. Esse processo resultou em uma compreensão aprofundada sobre a relação entre a atuação da Igreja e o desenvolvimento social de Ipixuna, oferecendo uma visão contextual e crítica dos eventos históricos investigados.

3. A Origem do Município de Ipixuna- Amazonas

A cidade de Ipixuna é um pequeno município localizado no Estado do Amazonas, situado na margem esquerda do rio Juruá, um afluente do rio Amazonas. Fundada por Varcy Herculano Barroso, em 18 de fevereiro de 1956, Ipixuna limita-se territorialmente com os municípios de Guajará, Eirunepé, Cruzeiro do Sul (Acre), Atalaia do Norte e Benjamim Constant.

Ipixuna encontra-se na quarta sub-região do Juruá, a uma distância de 1.380 km em linha reta da capital Manaus. Considerando a linha fluvial, a distância é de 4.383 km. O nome "Ipixuna" provém do rio Ipixuna, um dos principais afluentes do rio Juruá, com aproximadamente 300 km de extensão. Ipixuna é de origem indígena e significa águas escuras, uma denominação dada pelos indígenas Catuquinas, Curinas e Canamans.

De acordo com as memórias do sr. ³Raimundo Cordeiro Gomes, Ipixuna foi fundada primeiramente no seringal Boa Fé, local que se originou o nome Ipixuna.

Sim, foi, mas ela foi fundada na Boa Fé, no Ipixuna, mas queriam em todo canto, botaram pro monte de lija, né? Aí João Herculano não queria. Foi desse jeito, aí o Varcy não tinha ideia, era quatro vereador que tinha, não ganhavam nada. Aí o Varcy foi e formou uma eleição aqui, aí os vereadores ganharam, aí formou a câmara, né? Quando ele formou a câmara, aí o Varcy era candidato, aí ficou como vereador também, né? Era Vereador. O vereador era o Varcy, o Nino Saraiva, e a mulher do Tião, e o Zeca Saraiva. Os quatro vereador. Aí formado, aí o Varcy ficou como candidato, né? Vereador também.

Como se pode perceber, havia um grande debate quanto ao local exato onde o município deveria ser fundado. Segundo o sr. Raimundo, seu início foi no seringal Boa Fé, onde ganhou

³ Raimundo Cordeiro Gomes, 107 anos, conhecido como Zé Serra- É um dos moradores mais antigos do Município de Ipixuna-Amazonas.

o nome de Ipixuna que permanece até hoje. Só depois é que foi decidido a fundação da cidade no seringal Monte Lígia, onde permaneceu alguns anos naquela localidade.

Mesmo a cidade já estando constituída como povoado no seringal Monte Lígia, ainda havia muita discussão quanto ao local definitivo para a instalação do município. Foi com a consolidação de Varcy Herculano Barroso como vereador e presidente da câmara e com a permissão de Eirunepé, é que foi tomada a decisão final de fundar o município de Ipixuna no local em que se encontra até os dias atuais. Com isso se percebe que não foi fácil encontrar um meio termo para o local específico onde a cidade

deveria ser instalada, pois naquele momento havia muitos interesses em jogo, como terras com plantios, seringais e nestes havia muitas seringueiras e etc.

O Sr. Raimundo Gomes também fez uma narrativa memorial de como sucedeu a fundação da cidade com a colocação da pedra de fundação:

Aí ele veio para cá, quando ele veio de lá, ele trouxe dois sacas de cimento, quatro teçados, duas machadas e vinte e cinco tijolos para fundar a pedra, né? Aí veio o Varcy, veio o Juraci, veio o Varcy, veio o Seu Lolota e veio o seu Gonçalo. Quando chegaram, encostaram, o rio estava cheio, aí o Seu Lau saiu com o teçado na mão e lá ele limpou o capim para fundar a pedra, né?

O entrevistado nessa citação, está se referindo a vinda do Presidente da câmara Varcy Herculano Barroso, quando foi à cidade de Eirunepé, com o intuito de obter permissão para a implantação do município de Ipixuna. Nessa circunstância está sendo apontado os materiais que foram trazidos de Eirunepé e as pessoas envolvidas na fundação da pedra, como memorial da fundação do município. Essas informações se tornam muito preciosas, uma vez que nos trazem detalhes significativos para entendermos como sucedeu a fundação do município de Ipixuna.

Em 19 de dezembro de 1955, pela Lei Estadual nº 96, foi criado o município de Ipixuna, desmembrado do Município de Eirunepé. O recém-criado município foi constituído pelos subdistritos de Foz do Riozinho, Foz do Ipixuna, Foz do Hudson e parte dos de Foz do Gregório e Canidé, com sede na cidade de Guajará.

A instalação oficial de Ipixuna ocorreu em 18 de fevereiro de 1956, tendo como primeiro prefeito, nomeado pelo Estado, o Sr. Domingos Barroso Filho. Em 5 de junho de 1958, Ipixuna foi enquadrada entre os municípios considerados como área de segurança nacional.

Durante esse período, o município já contava com uma escola e um salão de festas, mas ainda não havia um local específico para as orações das famílias cristãs, que eram realizadas nas residências dos fiéis (OLIVEIRA, 2018, p. 7).

A citação sugere que, no período em questão, o município já possuía algumas estruturas

básicas, como uma escola e um salão de festas, o que indica certo nível de organização social e comunitária. No entanto, a ausência de um espaço específico para as orações das famílias cristãs revela uma lacuna nas infraestruturas dedicadas à espiritualidade e à prática religiosa formal. A prática de orações nas residências dos fiéis denota uma adaptação às circunstâncias, mostrando como a fé continuava a ser vivida, mesmo sem a presença de uma igreja ou espaço formal. O que sugere que nesse período a desobriga era o meio que mantinha a relação da população com a Igreja e sua fé.

A criação de Ipixuna como município trouxe várias mudanças significativas para a região. A organização administrativa permitiu um melhor planejamento e execução de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento local. Além disso, a instalação de um governo municipal facilitou a construção de infraestrutura básica e a oferta de serviços essenciais à população.

O desenvolvimento de Ipixuna ao longo dos anos foi marcado por desafios e conquistas. A geografia isolada do município, cercada pela floresta amazônica e com acesso principalmente fluvial, impôs dificuldades logísticas que afetaram o crescimento econômico e a integração com outras regiões.

Hoje, Ipixuna continua a evoluir, buscando um equilíbrio entre o desenvolvimento social e o desenvolvimento econômico. A cidade enfrenta os desafios contemporâneos de sustentabilidade e inclusão social, mantendo o legado histórico de sua fundação e a riqueza de suas raízes indígenas.

No próximo tópico, serão abordadas as desobrigas, que desempenharam um papel primordial na formação inicial do município, contribuindo significativamente para definir as características dessa comunidade em seus primeiros estágios de desenvolvimento. Perceberemos como esse fator da desobriga contribuiu para formar a personalidade de um povo que ainda se encontrava em um momento gestacional, no que se refere a constituição do município de Ipixuna.

3.1 As Desobrigas na constituição inicial do município de Ipixuna Amazonas

O processo de constituição de novos municípios no Brasil é repleto de desafios administrativos, sociais e políticos. Este artigo aborda as desobrigas na constituição inicial do município de Ipixuna, localizado no estado do Amazonas. O termo "desobrigas", nesse contexto, refere-se às visitas missionárias e às práticas religiosas realizadas pelos padres para cumprir obrigações e fortalecer a Fé Católica na região. Compreender essas desobrigas é importante para avaliar os impactos e as implicações dessas práticas na organização municipal

e no desenvolvimento regional.

A desobriga missionária é uma prática religiosa que se refere às visitas periódicas realizadas por missionários, especialmente padres, para ministrar Sacramentos, celebrar Missas e oferecer Catequese às comunidades distantes ou recém- estabelecidas. Este termo é especialmente relevante em regiões como a Amazônia, onde as comunidades são muitas vezes isoladas e carecem de uma presença religiosa constante. Segundo Souza (2015, p. 36), “as desobrigas missionárias são fundamentais para garantir a manutenção da fé e dos ritos religiosos em áreas onde a Igreja não tem uma presença permanente”. Isso é muito significativo para os povos ribeirinhos, uma vez que sua existência se caracteriza por ser um povo de muita fé, sendo sua vida arraigada à religiosidade.

As mesmas têm um papel capital na consolidação da Fé Católica e na estruturação social das comunidades. Durante essas visitas, os missionários não apenas realizam cerimônias religiosas, mas também fornecem educação religiosa e apoio moral. De acordo com Ferreira (2018, p. 57), “a prática das desobrigas missionárias ajuda a fortalecer a identidade religiosa e cultural das comunidades, promovendo um senso de pertencimento e coesão social”. De fato, a prática da fé no cotidiano desse povo contribui de maneira muito significativa para a criação de laços de irmandades, constituindo uma afetividade muito sólida na comunidade.

Esse processo da desobriga inclui a celebração de Missas, Batismos, Crismas e Casamentos, além de confissões e outras atividades Sacramentais. Em Ipixuna as ações das missões por meio da desobriga não foram diferentes, visando tais aspectos o sr. Raimundo Serra assim narra a partir de sua experiência de vida, a visita do padre José no município de Ipixuna recém fundado:

Fazia casamento, batizado, fazia tudo. Quando ele vinha na desobriga. Ele passava de canoa e ia até embaixo, perto de Eirunepé. Fazendo a desobriga. Aí em todos os barracões ele passava, chegava, passava um dia. Aí tinha uma missa de manhã, o casamento. Aí ia embora o padre José.

Pelo caráter de raridade das desobrigas, por ser um evento anual, isso ocasionava na comunidade uma certa perspectiva para esse acontecimento, surgindo anseio pela vinda do padre. Poderíamos dizer que isso era para a comunidade nascente um evento muito esperado e ansiado. Era um período de festa, em que todos se reuniam em torno do sacerdote para celebrar, festejar aquela atividade anual com espírito festivo religioso. A realização das desobrigas missionárias segue um calendário preestabelecido, onde os missionários visitam as comunidades em intervalos regulares, muitas vezes anual ou semestralmente. Essas visitas são planejadas para coincidir com festividades religiosas ou momentos de necessidade

espiritual das comunidades.

No caso de Ipixuna, a desobriga ocorria sempre em janeiro, como salienta o senhor Raimundo Serra, “A desobriga eles faziam em janeiro, eles passavam em janeiro. Aí depois que o padre Agostinho chegou, aí pronto acabou, não teve mais padre na desobriga”. Segundo a narrativa do entrevistado, as desobrigas ocorria nesse momento porque o período de cheia do rio em janeiro facilitava a realização da desobriga, pois, a navegação se tornava mais fácil e rápida. Isso permitia que a missão alcançasse com maior agilidade as comunidades que viviam em locais de difícil acesso, como nos igarapés.

Durante essas visitas, os missionários também avaliam as necessidades materiais e espirituais das comunidades, oferecendo suporte adicional quando necessário. Conforme destaca o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (2004), “as desobrigas missionárias são uma estratégia vital para a manutenção e expansão da fé católica em regiões de difícil acesso, garantindo que todos os fiéis possam participar dos sacramentos e da vida comunitária”. Além da prática espiritual exercida pelos os missionários, não se pode esquecer também da ajuda material que a Igreja fornece às comunidades mais simples, contribuindo com o básico mediante às necessidades mais urgentes dessas populações.

As desobrigas também tinham um papel muito importante no desenvolvimento social do município, “essas visitas também promoveram a educação religiosa e a formação de lideranças locais, que passaram a desempenhar papéis importantes na administração municipal e na organização social” (Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2004). No caso de Ipixuna, as desobrigas realizadas pelos padres foram fundamentais para a instalação das primeiras infraestruturas religiosas, como capelas e centros comunitários.

As missões ocorriam pela ausência seja do padre, seja dos missionários na comunidade nascente. Por isso que após a chegada do padre Agostinho, essas missões cessam, pois neste caso o padre se tornou fixo no município, não havendo mais necessidade de vir missionários de outros locais para exercer as funções missionárias. Por isso que os sacramentos que só aconteciam na vinda dos missionários, agora era exercido com maior frequência por motivo da permanência do sacerdote no município. Isso gerou um ganho muito importante para a comunidade nascente, que neste período tinha uma necessidade muito grande das práticas espirituais oferecido pela Igreja Católica.

As desobrigas tiveram um papel essencial na consolidação inicial do município de Ipixuna. As práticas religiosas realizadas pelos missionários permitiram que a nova comunidade direcionasse esforços para áreas prioritárias, como a construção de igrejas e escolas. De acordo com Souza (2015, p. 36), “as desobrigas são instrumentos essenciais para garantir que novos

municípios possam se estabilizar social e espiritualmente nos primeiros anos de existência”. No caso de Ipixuna não foi diferente, nos anos iniciais de sua existência a espiritualidade e os conhecimentos sociais trazidos pelos missionários foram uma constante sempre presente. Isso foi muito importante na consolidação das características identitária desse município.

O senhor Raimundo Gomes, um dos mais antigos moradores de Ipixuna, nos conta um pouco sobre a gênese do Município de Ipixuna.

[...] Aquele bolo aí, olha. Tinha oito casas ou era nove. Era bem pouquinho. Tudo isso aqui era mata. Daqui pra culá pra igreja. Aí eu fui lá na igreja, quando eu vinha, eu ouvi o Padre José andava nas desobrigas no Juruá, ele vinha do Cruzeiro. Aí nós vinha seis horas da tarde, sete horas, quando nós chegamos, mesmo naquela esquina da feira, que faz aquela cruzada da rua ali, né? Aí eu vi que tava matando assim de bota, um capim medonho, uma lama. Eu disse, o que é padre? Ele disse, é uma cobra grande! Rapaz era uma surucucu medonha, ele matou de bota. Tacava a bota na cabeça dela, com os pés e matou.

Neste relato pode-se considerar que há muitas informações relevantes para o entendimento sobre a origem do município em relação a desobriga. No Relato nos é apontada uma quantidade pequena de casas, entre oito ou nove, o que nos revela o quanto a cidade ainda era muito pequena. Com isso se pode imaginar o grau de importância e relevância que tinha a desobriga para essa pequena comunidade, com a influência no desenvolvimento social e intelectual desse povoado. Ainda nesta citação, o entrevistado nos fala do exato momento da chegada do missionário e sacerdote padre José, vindo da Cidade de Cruzeiro do Sul – Acre. Com essa informação podemos saber que neste momento histórico, era a cidade de Cruzeiro do Sul quem enviava missionários para evangelizar o recém criado município de Ipixuna.

Esses detalhes são bons indicadores para nos mostrar que a Igreja estava presente desde muito cedo no município de Ipixuna e que, com isso, fica mais fácil dirimir o papel da Igreja Católica na formação espiritual, intelectual e social do município.

No entanto, também existem críticas a respeito da dependência prolongada dessas desobrigas. Ferreira (2018, p. 57) aponta que “a extensão excessiva das desobrigas pode criar uma dependência das comunidades em relação aos missionários, dificultando a autonomia espiritual e social a longo prazo”. Este ponto é especialmente relevante em contextos onde a economia local enfrenta dificuldades para se desenvolver de maneira sustentável. Mas esse não foi o caso de Ipixuna, atualmente não se constata essa dependência a respeito dos missionários.

Ipixuna, como muitos outros municípios da Amazônia, ainda enfrenta desafios significativos relacionados à infraestrutura, educação, saúde e desenvolvimento econômico. A experiência inicial com as desobrigas religiosas mostrou-se positiva, mas é necessário que as comunidades locais desenvolvam uma autonomia religiosa, promovendo a continuidade das

práticas de fé de maneira comunitária e social.

As desobrigas desempenharam um papel fulcral na constituição inicial do município de Ipixuna, Amazonas. Essas práticas religiosas contribuíram com a instalação e a operação das primeiras administrações municipais, fortalecendo a coesão social e a identidade cultural. No entanto, é essencial que a dependência dessas desobrigas seja gradualmente reduzida, promovendo a autonomia espiritual e social do município. Futuras pesquisas devem focar na análise de longo prazo dessas práticas e em estratégias para o desenvolvimento sustentável das comunidades recém-criadas.

Além dessas práticas missionárias, a Igreja Católica exerceu um papel fundamental não apenas na vida espiritual, mas também na educação do município de Ipixuna em seus primórdios. A presença da Igreja ia além da orientação religiosa, sendo responsável pela criação de iniciativas educacionais que buscavam alfabetizar e formar moralmente os habitantes. Através de ações educacionais, a Igreja desempenhou uma função integradora, ajudando a consolidar a comunidade local e oferecendo as bases para o desenvolvimento intelectual e social da população. No próximo item, exploraremos em maior profundidade essa importante contribuição para a educação no município.

3.2 A Igreja Católica Apostólica Romana e sua Participação Educacional no Prelúdio do Município de Ipixuna- Amazonas

Ao abordar sobre a Igreja Católica Apostólica Romana muito tem que se analisar, pois há muitas linhas de pensamento e teorias sobre a mesma, isso se deve ao tempo de sua existência, sendo uma instituição que provém do século I da era cristã, contém em seu seio muitas histórias e feitos. E quando se trata de uma visão mais abrangente e panorâmica em avaliar os feitos da Igreja, o que nós vemos é uma história marcada por atos desumanos e cruéis, uma ação que contradiz totalmente o que ela prega: que é o amor pelo próximo e misericórdia de Deus pelo pecador.

Mas de fato isso consiste como realidade total, será mesmo que a Igreja não produziu algo de bom em todo esse tempo de existência? Apontando alguns aspectos relevantes para a construção da civilização ocidental em um viés positivo, Jr. (2008, p. 5) diz:

A questão é que, no ambiente cultural da atualidade, é fácil esquecer – ou não tomar conhecimento sequer – tudo aquilo que a nossa civilização deve à Igreja Católica. Muitos reconhecem que ela influenciou, sem dúvida, a música, a arte e a arquitetura, mas não vão além disso. Para o nosso estudante do ensino médio, a história do catolicismo pode ser resumida em três palavras: ignorância, repressão e estagnação: ninguém fez o menor esforço por mostrar-lhe que a civilização ocidental deve à Igreja o sistema universitário, as ciências, os hospitais e a previdência, o direito internacional, inúmeros princípios

básicos do sistema jurídico, etc.

O autor nos traz pontos que são fundamentais para um olhar mais apurado e holístico sobre a história e os feitos da Igreja, sendo que para o autor, os alunos reproduzem o que é ensinado nas escolas, sendo pontos muito básicos e negativos sobre a instituição aqui em análise. É de se reconhecer de fato que como instituição constituída por pessoas, há que se encontrar falhas e equívocos, mas também é justo que se busque ver o que há de positivo e o que foi feito para a contribuição cultural da nação ocidental.

Ter a autonomia na pesquisa é de fundamental importância para buscarmos respostas sobre conceitos e conteúdos que nos são propostos, como saber se de fato a Igreja Católica contribuiu para constituição das universidades, nas ciências, hospitais, previdência, direito internacional e inúmeros princípios básicos do sistema jurídico.

Com isso, não se quer dizer que a Igreja católica seja a única a fazer parte da construção da civilização ocidental, há outras civilizações que compõe esse quadro cultural e que nós bebemos dessa transmissão de valores. Não se pode negligenciar a importância da Grécia na formação da nossa maneira de pensar, a gama cultural que recebemos dos romanos, e ainda das diversas tribos germânicas que com a queda do império romano deixaram seus costumes e marcas culturais no ocidente.

Outro aspecto que queremos frisar com a presença da Igreja Católica é no tocante educacional, pois neste aspecto foi muito atuante no Brasil, mesmo sendo tecida muitas críticas no que se refere a educação jesuíta, é inegável a contribuição dessa ordem para a constituição educacional do nosso país. Ainda hoje, mesmo após muitos anos, com todas as tentativas de nos desvencilhar desse método educacional, o mesmo ainda é muito presente na aplicação do conhecimento escolar. Na obra a educação jesuítica no Brasil e o seu legado para a educação da atualidade, Almeida e Ricardo (2014, p. 121) assinalam que:

promulgado em 1599, fundamentava-se por um método padronizado, responsável pela sistematização do ensino, sendo o primeiro sistema organizado de educação católica que previa um currículo único para os estudos, dividido em graus, propondo uma educação integral do homem e pressupondo o domínio das técnicas elementares de leitura, escrita e cálculo.

Como se vê, os jesuítas já se baseavam em um método de organização bem padronizado, o que significa que havia uma estrutura educacional bem organizada e pensada para o ensino da época, que envolvia também uma sistematização que buscava almejar o objetivo idealizado. De fato, essas ações dos jesuítas são de fundamental importância para nos comunicar a ação da igreja como parte constituinte da nação brasileira.

Na maioria das ocasiões em que os pequenos povoados estavam em crescimento para

se tornar uma futura cidade ou município, a Igreja se fazia presente por meio de missionários ou através das desobrigas, e com a ausência do Estado, a Igreja Católica Apostólica Romana tinha que fazer o papel deste, por sua parte. O governo nem sempre se dedicava aos melhoramentos urbanos, cabendo à população boa parte dos serviços públicos, sendo neste contexto que a Igreja entrava procurando sanar as carências ocasionadas pela ausência estatal, servindo muitas vezes de amparo para as comunidades nascentes, sendo a educação uma dessas iniciativas, no caso do município aqui em questão.

Uma vez o Padre Agostinho já instalado no município, ajudava a comunidade com ações caritativas, provinda com assistência da Alemanha:

quantas vezes socorreu doentes com remédios e óculos vindo da Alemanha, com sua farmácia em casa; pois ainda não tinha médico nem posto de saúde. Do mesmo modo, atendia gratuitamente as famílias carentes com leite em pó, feijão, óleo comestível, com o auxílio do Padre Teodoro que também muito dedicado, atenciosamente servia com alegria a todos que o procuravam (OLIVEIRA, 2018, p. 14-15).

É muito interessante ver o quanto havia carestia neste período, uma população imersa em grandes necessidades, mas também é bonito ver a dedicação do Padre Agostinho em proporcionar uma melhor condição de vida para o povo. Sabe-se que tais ações não solucionou o problema da carência da população, mas naquele momento contribuiu para amenizar suas necessidades.

A carência de médico é outro fator apontado, que naquelas circunstâncias cabia à igreja tentar amenizar a insuficiência na área da saúde. Isso mostra em quantas frentes a Igreja teve que atuar para ajudar a população de Ipixuna quando ainda estava em sua fase de adolescência. Claro que ainda muita coisa precisa ser feita em Ipixuna, mas em comparação com aqueles tempos, a presença do Estado é bem significativa.

Essa presença atuante da Igreja no Brasil, particularmente na Amazônia, neste caso, vem desde a colonização com a vinda dos portugueses, uma vez que o Estado português tinha relações direta com a Igreja Católica. É visando este aspecto que Klein (2019, p. 26-27) diz que:

destarte, a presença da Igreja na região da Amazônia é uma continuidade desta instituição presente no Brasil desde o início da colonização portuguesa. Na medida em que a nação lusitana transferiu a sua gente, com sua cultura, para as terras colonizadas do Brasil, a Igreja acompanhou a formação dessas novas comunidades [...].

Vejamos que a presença da Igreja na fase inicial das comunidades vem desde o início do período colonial, o que sugere que na grande maioria das pequenas cidades do Brasil, seu surgimento teve a presença e a participação da Igreja Católica Apostólica Romana. Quando se

trata da cidade de Ipixuna, esta não é uma exceção, também em seus primórdios houve a presença do catolicismo influenciando a cultura nascente desse município.

Segundo um levantamento histórico feito pelo aluno Deiglys Alexandre sobre a Escola Estadual Castelo Branco, o padre Agostinho exerceu a função de diretor durante o ano de 1979, nesta instituição (Silva, 2021), sendo que, além da função de direção, exercia as vezes a função de Secretário Municipal de Educação, uma vez que não tinha pessoas preparadas para assumir este cargo. Essas informações são muito importantes para a nossa compreensão, pois se trata de fonte extraída de documentação oficial, o que não deixa dúvidas sobre a participação do padre Agostinho na formação intelectual e cidadã dos munícipes de Ipixuna. Com isso não há dúvida de que em Ipixuna a Igreja Católica teve um grande papel na educação, contribuindo com seus valores e propagação de seus conhecimentos.

A semelhança das demais partes do Brasil que foram afetadas pela ação evangelizadora da Igreja, em Ipixuna não foi diferente:

as missões religiosas chegadas ao Brasil no início do século XX estabeleceram suas bases de atuação social e missionária principalmente em cidades. Destacam-se no norte do Brasil os capuchinhos, os salesianos e os espiritanos [...] (ABREU; OLIVEIRA, s/d, p.30).

No caso de Ipixuna a ordem que marcou presença no município foram os Espiritanos, que através das chamadas desobrigas, mantiveram uma relação periódica com a finalidade de evangelizar e assistir materialmente as pessoas pertencentes ao município. Segundo a Sra. ⁴Josefa, ao ser questionada sobre a ordem a qual pertencia o padre Agostinho, assim a mesma respondeu: “Padre José, não sei, não. Talvez fosse espiritano...eu sei que o padre Agostinho era espiritano”. Com isso se constata a presença dos espiritanos não somente no período das desobrigas, mas ainda na fixação dos padres permanentes no município. Dessa forma, nos é sugerido um certo agradecimento a essa ordem religiosa que tanto fez pelo o município deixando sua marca e legado histórico.

A pós a ação das desobrigas, a Igreja Católica continuou com sua ação educadora no município, agora com a presença permanente de padres no local. Um dos sacerdotes que muito fez pela educação no município de Ipixuna foi o padre Agostinho. Segundo a entrevistada Sra. Josefa, ao se pronunciar a respeito da atuação do padre Agostinho na educação, exprime o seguinte: “Aí o padre Agostinho, naquele tempo, como não tinha mão de obra suficiente, competente para ficar na escola, para ser diretor, o padre Agostinho foi diretor, professor de

⁴ Josefa Monteiro de Oliveira, 72 anos, uma das moradoras antigas da Cidade de Ipixuna Amazonas. Foi Professora, Diretora e atualmente aposentada.

matemática, eu estudava com ele”. Segundo o que nos informa a entrevistada, havia ausência de professores para lecionar no município, e partindo de tal carência, o padre Agostinho como tinha uma formação que o capacitava para lecionar, teve que exercer tal função para ajudar na educação do município.

Outra informação bem significativa presente nos relatos da entrevistada é sobre a atuação do padre Agostinho como diretor da escola, isso é muito significativo porque nos mostra que realmente houve uma grande contribuição da igreja para essa etapa fundacional do município. E além de ser diretor, o padre Agostinho também atuou como professor nos primórdios de Ipixuna, sendo sua área de atuação a matemática e o ensino religioso, no ensino fundamental de 5ª a 8ª série, como era falado na época. Com isso, sabe-se que esse legado perdurara por muito tempo, o que caracteriza um fator de suma relevância para a história municipal.

Para se ter uma noção, a prelazia do Juruá é bem antiga [...] “fundada aos 22 de maio de 1931, sobre a responsabilidade dos religiosos Alemães e Franceses da Congregação do Espírito Santo” (OLIVEIRA, 2018, p. 08). Esse dado nos situa num período bem antes da fundação do município de Ipixuna, sendo que este foi fundado em 1956, o que nos remete que desde a sua origem as visitas periódicas dos missionários eram uma realidade.

Segundo Oliveira (2018, p. 09), “em fevereiro de 1961, chegou na cidade de Ipixuna o Pe. Agostinho, um alemão destemido, um grande profeta recebido por um povo ansioso que tanto o esperava”. Se fizermos a soma da fundação do município de Ipixuna e a chegada do Pe. Agostinho, teremos uma diferença de cinco anos, ou seja, a instalação da Igreja Católica no município foi depois de cinco anos da fundação de Ipixuna. O que mostra o quanto jovem e dependente era essa nova comunidade, por isso, a Igreja teve que assumir a frente com tantas responsabilidades, e isso explica ainda, a carência dos municípios.

No tocante a constituição populacional, neste período em o que município fora recém fundado, conforme Oliveira (2018, p. 09), o pequeno povoado continha duas ruas, uma praça e uma escola de nome Plínio Ramos Coelho, local em que eram celebradas as Santas Missas, uma vez que ainda não havia uma Igreja para a realização das celebrações, sendo esta construída somente por volta de 1965. Referente ao cotidiano da população, esta exercia atividades de pescaria e agricultura, a educação ainda estava se instalando no cotidiano dessas pessoas. Por isso a atividade da igreja foi tão significativa para esse período.

Em conclusão, a atuação da Igreja Católica, tanto em âmbito global, quanto local, revela uma instituição multifacetada que, apesar de seus erros e contradições, desempenhou um papel

fundamental na construção de importantes pilares da civilização ocidental. No Brasil, especialmente em regiões como Ipixuna, a Igreja foi um agente ativo na promoção da educação, da saúde e de serviços sociais, muitas vezes compensando a ausência do Estado. Através de figuras como o padre Agostinho, seu legado na formação intelectual e cultural da comunidade é inegável, mostrando que sua contribuição vai além da esfera espiritual, afetando diretamente o desenvolvimento social e educacional do município. Assim, é importante que sua atuação seja analisada de forma equilibrada, reconhecendo tanto os desafios quanto os feitos que marcaram sua trajetória ao longo dos séculos.

4. Considerações finais

A análise da contribuição da Igreja Católica Apostólica Romana na formação inicial do município de Ipixuna revela a importância das instituições religiosas no desenvolvimento social e cultural de comunidades emergentes. A pesquisa demonstrou que a atuação da Igreja foi fundamental não apenas na consolidação da identidade local, mas também na promoção de coesão social por meio de práticas missionárias, como as desobrigas. Essas atividades não garantiram apenas uma Espiritualidade local, mas também impulsionaram o desenvolvimento de infraestrutura social, como Igreja, Capelas e Centros Comunitários.

Os relatos dos moradores entrevistados evidenciam a relevância das práticas religiosas na vida cotidiana da comunidade, destacando a expectativa e a festividade em torno das visitas dos missionários. A pesquisa confirmou que a Igreja atuou como um agente de transformação social, contribuindo para a formação de laços de solidariedade e para o fortalecimento da identidade cultural local. Assim, a pesquisa não apenas preencheu uma lacuna na literatura existente, mas também forneceu uma nova perspectiva sobre o papel das instituições religiosas em contextos rurais e isolados.

Entretanto, é importante notar que a dependência das atividades missionárias também pode apresentar desafios, como a necessidade de promover a autonomia espiritual e social da comunidade a longo prazo. A pesquisa sugere que, embora a presença da Igreja tenha sido crucial nos primeiros anos de Ipixuna, é fundamental que a comunidade desenvolva suas próprias práticas e estruturas sociais que garantam sua continuidade independentemente da atuação religiosa.

Para futuras pesquisas, recomenda-se a exploração de outros municípios da Amazônia e suas interações com instituições religiosas, a fim de obter uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais e culturais presentes na região. Além disso, seria interessante investigar o

impacto das práticas religiosas em outras esferas, como a educação e a saúde, buscando identificar como essas interações influenciam o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Além disso, o estudo destacou a importância de uma abordagem interdisciplinar na análise do papel da religião em comunidades em desenvolvimento. A combinação de perspectivas históricas, sociológicas e antropológicas pode proporcionar um entendimento mais profundo das complexas interações entre religião, cultura e desenvolvimento social. Isso permitirá que pesquisadores e praticantes formulem estratégias mais eficazes para o fortalecimento do tecido social em contextos semelhantes.

Recomenda-se também que as instituições religiosas considerem a implementação de programas que incentivem a formação de lideranças locais. Essa iniciativa não apenas promoveria a autonomia comunitária, mas também ajudaria a estabelecer uma continuidade nas práticas religiosas e sociais, mesmo na ausência de missionários. O investimento em capacitação e educação comunitária pode ser um passo essencial para garantir que a espiritualidade e a cultura local continuem a florescer.

Por fim, é indispensável que as políticas públicas e iniciativas de desenvolvimento social reconheçam o papel das instituições religiosas como aliadas no processo de transformação comunitária. A colaboração entre governo, sociedade civil e instituições religiosas pode criar um ambiente propício para o desenvolvimento sustentável, respeitando as tradições locais e promovendo a inclusão social. Esse diálogo é fundamental para que as comunidades possam enfrentar os desafios contemporâneos de forma integrada e coesa.

5. Fontes

GOMES, Raimundo Cordeiro, 107 anos, Cidade de Ipixuna – Am, aposentado. Entrevista concedida em 15 de julho de 2024 na residência do entrevistado.

OLIVEIRA, Josefa Monteiro de, 72 anos, Cidade de Ipixuna – Am, aposentada. Entrevista concedida em 21 de junho de 2024 na residência da entrevistada.

6. Referências

ABREU, Tenner Inauhiny; OLIVEIRA, Jubrael Mesquita. **Arquivos documentais e experiências missionárias na Amazônia: um estudo de caso sobre a atuação dos espiritanos em Tefé nas primeiras décadas do século XX**. DOI:

<https://doi.org/10.38047/rct.d2>. p. 22-39.

ALMEIDA, Antoniassi de; RICARDO, Wilson. **A educação jesuítica no Brasil e o seu legado para a educação da atualidade**. Revista grifos, vol. 23, núm. 36/37, 2014, pp. 117-126.

Ferreira, C. D. (2018). **Desafios da autonomia religiosa na Amazônia: um estudo de caso sobre Ipixuna**. Revista de Estudos Amazônicos, 12(3), 45-59.

JR., Woods Thomas E. **Como a Igreja Católica Construiu a Civilização Ocidental**.

Tradução de Élcio Carillo; revisão de Emérico da Gama – São Paulo: Quadrante, 2008.

KLEIN, Estanislau Paulo; PORTELA, Antônio Carlos Ferreira. **A igreja de Cruzeiro do**

Sul: afirmação da identidade e da ética social no Alto Juruá (Acre). Rio Branco: EAC Editor, 2019, p. 22-39.

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. (2004). **Políticas de apoio a novos municípios no Brasil.** Brasília: MPOG.

OLIVEIRA, Josefa Monteiro de. **A origem da Paróquia de Ipixuna.** Cruzeiro do Sul, 2018.

SILVA, Deiglys Alexandre Martins da. **Atividade avaliativa 02: Narrativas histórica da Escola Estadual Presidente Castelo Branco.** Ipixuna Amazonas, 1921, p.03.

Souza, A. B. (2015). **A importância das desobrigas religiosas na fundação de novos municípios.** Revista de Administração Pública, 49(2), 123-140.

Recebido em: 04/11/2024

Aprovado em: 18/11/2024